Amanda Costa da Silva Sousa
Marcela Dimenstein

Experimentando a cidade através do teatro

a técnica de Augusto Boal aplicada entre mulheres venezuelanas refugiadas em João Pessoa/PB

Este ensaio fotográfico foi produzido a partir da seleção de fotografias feitas para a Oficina de Teatro com Mulheres Venezuelanas, realizada em 2019, com apoio da Casa das Artes de João Pessoa e da Aldeia Infantil SOS Mangabeira. A oficina foi ministrada pela teatróloga Amanda Costa da Silva Sousa e utilizada como objeto de estudo em seu Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Atualmente, registra-se o mais alto índice de migração da história. Segundo a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), este índice atinge o número de 68,5 milhões de pessoas, que por diversos motivos saem de seus países de origem procurando melhores condições de vida. Conflitos armados e crise política, como vivenciados na Venezuela nos dias atuais, são fatores desencadeadores, entre outros, da migração.

Nos últimos anos, quase 178 mil venezuelanos procuraram abrigo no Brasil (ACNUR, 2019). No estado de Roraima, fronteiriço com a Venezuela, pode-se encontrar a maior concentração de migrantes venezuelanos no país.

Diante da emergência decretada nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, foi proposto em 2017 um processo de interiorização de imigrantes para outras capitais do Brasil. O projeto de interiorização está neste momento na sua 29° etapa. Na Paraíba, a chegada das primeiras famílias venezuelanas ocorreu em julho de 2018, e hoje já registramos a 7º versão do processo de interiorização no estado.

O processo de migração não é fácil, principalmente para mulheres, crianças e idosos. No caso das mulheres, as dificuldades se agravam, pois muitas deixam seus filhos pequenos para trás ou estão grávidas durante a travessia, além de sofrerem abusos físicos e sexuais.

Nesse cenário de extrema vulnerabilidade, acreditamos que utilizando as técnicas do Teatro do Oprimido de

Amanda Costa da Silva Sousa

é teatróloga licenciada pela Faculdade de Artes do Paraná em 2011 e Arquiteta e Urbanista graduada pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba em 2019. Atualmente é curadora da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Arte.

amanda.projete@gmail.com

Marcela Dimenstein

é arquiteta e urbanista graduada pela UFPB em 2011, mestre pelo PPGAU/UFPB em 2014 e doutoranda pelo PPGAU/UFRN desde 2017. Atualmente é professora assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa e do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

mmarcelad@gmail.com

Augusto Boal podemos desenvolver um trabalho de vivência e troca de experiência com essas pessoas. A intenção da técnica é fazer com que uma determinada pessoa que esteja passando por dificuldades tenha subsídios para analisar ações, refletir, criar soluções e encontrar possibilidades de reagir ao problema, tudo isso em um ato cênico. O foco da oficina foi a empregabilidade, principal problema relatado pelas mulheres participantes.

A Oficina de Teatro com Mulheres Venezuelanas aconteceu durante três sábados do mês de agosto de 2019. Os encontros buscaram trabalhar as seguintes questões: a consciência corporal, a necessidade da respiração, a proximidade e o contato físico, a ideia de coletividade, as memórias afetivas vivenciadas por elas, a espacialização do corpo na cidade e a criação de personagens através da imagem e palavra.

Baseado na ética e solidariedade, o Teatro do Oprimido nos possibilitou, por meio da prática de jogos teatrais e dinâmicas cênicas, trilhar caminhos para chegar ao objetivo das mulheres venezuelanas. Logo, este ensaio busca contribuir com reflexões sobre o uso do espaço na cidade, começando pelo processo de caminhar, usar os transportes públicos e interagir com as pessoas, criando uma rede de contatos e consequentemente de empregabilidade. Para Boal (1998), "no teatro tudo é verdade, até a mentira", e, ao encenar um problema, o ator é estimulado a reagir também na vida real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARINUCCI, Roberto. O mal-estar da ética no âmbito das migrações. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852017000200007>. Acesso em 15 de jun. de 2019.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Refúgio em número, 2018**. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-emnumeros_1104.pdf>. Acesso em 15 de jun. de 2019.

NETO, José Alves de Freitas. Nós e a crise dos venezuelanos. **Jornal da Unicamp**, 2018. Disponível em:<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/nos-e-crise-dos-venezuelanos>. Acesso em: 01 mai. 2019.

Consciência corporal

Contato

Concentração

Coletividade

Memórias afetivas

Compartilhando experiências

Espacialização do corpo na cidade

Pertencimento à cidade

Novos contatos e possibilidades de emprego

Criação de personagens através da palavra

Todas as fotografias deste ensaio foram feitas pelo grupo de fotografia "Paraibando", representados por Dalvacir Gomes e Elizenda Sobreira.

Criação de personagens através da imagem